



## **Conjuntura da Construção**

### **- Principais Indicadores -**

**nº 98**  
**fevereiro/2018**

### **Previsões mantêm-se favoráveis para a Construção**

Apesar de as previsões para a evolução da Construção em 2018 serem favoráveis, com a FEPICOP a antecipar um crescimento de 4,5% no valor da produção, em termos de concursos públicos verificou-se uma quebra acentuada no montante dos anúncios de empreitadas de obras públicas lançados em janeiro (-58% em termos homólogos), o que veio confirmar a tendência de abrandamento que o mercado revelou a partir de agosto de 2017.

Com a realização de eleições autárquicas no último trimestre de 2017, o crescimento do montante das obras públicas lançadas a concurso intensificou-se logo a partir de janeiro, atingindo um pico máximo em agosto desse ano (+91% em termos homólogos), momento a partir do qual abrandou até aos +62% apurados no final de dezembro.

Nessa sequência, o mês inicial de 2018 registou uma acentuada quebra homóloga, baixando o nível do investimento público, avaliado através dos anúncios de empreitadas de obras públicas, para valores que não eram observados desde 2015.

Já no que diz respeito aos contratos de empreitadas de obras públicas celebrados em janeiro, verificou-se um crescimento sensível face ao mês homólogo (+56%), devido a uma obra de grande dimensão contratada no início do ano. No entanto, já em termos de número de contratos celebrados, os 319 registados em janeiro de 2018 constituíram um mínimo dos últimos 2 anos, o que não deixa de apontar para um número reduzido de obras a iniciar num futuro breve.

Apesar do mau desempenho neste início de ano, as atividades de engenharia civil deverão beneficiar da esperada aceleração na execução dos projetos ao abrigo do programa Portugal 2020.

Contrariamente, o mercado imobiliário manteve um forte dinamismo, a avaliar pela evolução dos preços de venda. De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, o valor da avaliação bancária da habitação voltou a subir em janeiro, para os 1.153€ por m<sup>2</sup>, o que constitui o máximo dos últimos 7 anos, consolidando a ideia de que a atividade da construção de edifícios, nomeadamente a de manutenção/reabilitação de imóveis, será determinante no desempenho favorável do Setor, na sequência de uma procura, essencialmente externa, que se deverá manter dinâmica.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2016		2017		2018
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Novembro	Dezembro	Janeiro
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	185,2	1,5%		2,7 (2)	-
FBCF - Total	28,8	1,6%		-	-
FBCF - Construção	13,9	-0,3%		-	-
VAB - Construção	6,3	-1,7%		-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	10,8	-16,1%	-11,8	-7,1	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	5,8	44,3%	44,1	42,6	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	289,9	4,5%	-	6,1	-
Nº Desempregados Construção	49,1	-22,1%	-29,1	-27,9	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	11,4	38,2%	24,9	22,6	-
Nº de fogos novos concluídos	7,3	9,8%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.693,6	32,1%	21,3	20,1	-
Área licenciada não residencial	2.423,5	27,2%	9,2	3,8	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.757,5	38,7%	69,3	61,7	-57,7
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (inclui ajustes diretos)	1.150,0	16,2%	56,7	54,7	55,8
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.381,9	-4,4%	14,3	14,2	13,2
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2017 Var. anual (%)	2018 (P) Var. anual (%)	
Produção Global	10.741,8	-3,3%	5,9%	4,5%	
Edifícios Residenciais	2.730,0	5,0%	8,0%	7,0%	
Edifícios Não Residenciais	2.871,4	-1,7%	3,7%	2,8%	
Engenharia Civil	5.140,3	-8,0%	6,0%	4,0%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 22 de fevereiro de 2018

(1) em 2016, informação relativa a dezembro (P) Previsão

(2) INE - Contas Nacionais Trimestrais - estimativa rápida do 4º trim. de 2017

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP